



Trabalhos Científicos

Título: Infecções Fúngicas Em Lactentes: Padrão De Apresentação E Resposta Terapêutica

Autores: ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), FERNANDA MASSUE KOMATSU RABELO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GEÓRGIA COUTINHO SORIANO LOUSADA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), VINICIUS DE ALMEIDA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), LUCIANA SANTOS CÓRDOBA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA BEATRIZ GARCIA CARNEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LORENA DE LUCA WERNECK VALENTE SILVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LÍVIA MOREIRA DE SOUZA HONÓRIO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Analisar os padrões clínicos de apresentação das infecções fúngicas em lactentes, bem como avaliar as principais abordagens terapêuticas dos últimos anos. Trata-se de uma revisão sistemática com buscas realizadas nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “fungal infection”, “antifungal therapy”, “treatment”, “candidiasis”, “risk factors”, “neonatal” e “children”. Foram aplicados os filtros: artigos publicados nos últimos dez anos, em inglês, disponíveis gratuitamente e com foco na população pediátrica. Os critérios de inclusão consideraram estudos com pelo menos dois dos descritores presentes no título, que abordassem infecções fúngicas em lactentes e suas respostas terapêuticas. Os critérios de exclusão envolveram trabalhos sobre temas distintos do foco principal da pesquisa. Após a triagem, quatro estudos atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise final. As infecções fúngicas em lactentes apresentam amplo espectro clínico que varia de formas superficiais, como candidíase oral (“sapinho”) e dermatite de fralda, até quadros graves como candidíase invasiva. As formas mucocutâneas são comuns em lactentes saudáveis, sendo associadas ao uso de fraldas e de chupetas. O tratamento com nistatina é frequentemente eficaz, embora imidazóis como miconazol apresentem melhores taxas de resposta em alguns estudos. A candidíase cutânea congênita, embora rara, destaca-se por lesões eritematosas e pustulosas ao nascimento, com boa resposta ao tratamento antifúngico precoce e baixa taxa de disseminação sistêmica. Por outro lado, a candidíase invasiva afeta principalmente neonatos prematuros com múltiplos fatores de risco, como uso de cateteres e antibióticos de amplo espectro. Esses casos apresentam mortalidade superior a 30% e risco de sequelas neurológicas. O tratamento padrão inclui anfotericina B deoxicolato, mas está associado a importante nefrotoxicidade e distúrbios hidroeletrolíticos. Segundo Lestner (2025), a micafungina e a anfotericina lipossomal possuem eficácia comparável e menor toxicidade, sendo consideradas alternativas promissoras. A resposta terapêutica é geralmente positiva quando o tratamento é iniciado precocemente. A vigilância clínica rigorosa aliada à escolha apropriada do antifúngico são fundamentais para bons desfechos, especialmente nos casos graves. As infecções fúngicas em lactentes englobam um amplo espectro clínico, desde formas superficiais até quadros invasivos com elevado risco de morbimortalidade. O diagnóstico precoce, aliado à seleção criteriosa da terapia antifúngica, desempenha papel decisivo na redução de complicações e na melhora dos desfechos clínicos. Diante da diversidade de apresentações, torna-se imprescindível um manejo individualizado, baseado em fatores de risco, gravidade e perfil dos antifúngicos. A abordagem personalizada favorece intervenções mais eficazes, contribuindo para a redução da mortalidade e de possíveis sequelas.